



Correio do Bem



Para refletir...

Existência de Deus

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho, cada noite, que, certa vez, o rico chefe de grande caravana chamou-o à sua presença e lhe perguntou:

— Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

— Grande senhor, conheço a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.

— Como assim? — indagou o chefe, admirado. O servo humilde explicou-se:

— Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

— Pela letra.

— Quando o senhor recebe uma joia, como é que se informa quanto ao autor dela?

— Pela marca do ourives.

O empregado sorriu e acrescentou:

— Quando ouve passos de animais, ao redor da tenda, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?

— Pelos rastros — respondeu o chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

— Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!

Nesse momento, o orgulhoso caravaneiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia e começou a orar também.

Meimei

(Fonte: Xavier, F. C. Pai Nosso.)

Dep. de Ação Social (DAS)

Férias

Dedicamos aos companheiros espíritas algumas sugestões para o tempo de férias.

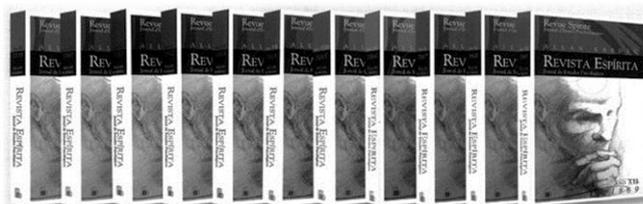
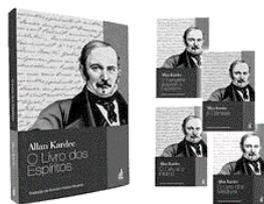
- ✓ Viajar, se possível, no rumo de instituição consagrada à assistência, cooperando, por alguns dias, no tratamento de irmãos em provas maiores que as nossas, como sejam os obsidiados em posição difícil ou os doentes semi-desamparados.
- ✓ Devotar-se à pregação ou à conversação doutrinária, nos lares de caridade pública, onde estejam irmãos hansenianos, tuberculosos ou portadores de moléstias que requisitem segregação. Auxiliar, de algum modo, aos que jazem nos cárceres.
- ✓ Ensinar os princípios espíritas evangélicos, nas organizações doutrinárias mais humildes, comumente sediadas na periferia de cidades ou vilas, colaborando na sementeira da Nova Revelação.
- ✓ Executar um programa de visitas fraternas aos paralíticos, cegos, enfermos esquecidos ou agonizantes no local de residência.
- ✓ Observar com respeito e discrição o ambiente doméstico das viúvas em abandono, enumerando sem alarde as necessidades materiais que aí se destaquem e atendendo-as, quanto seja possível.
- ✓ Contribuir com algum serviço pessoal para a segurança e conforto do templo espírita que nos beneficia quais sejam a pintura ou renovação de paredes, a restauração de utilidades, a reparação de livros edificantes ou tarefas concernentes à ordem e à limpeza em geral.
- ✓ Reunir material de instrução doutrinária, tais como jornais e impressos espíritas, distribuindo os através de prisões e hospitais, onde permaneçam irmãos desejosos de mais amplos conhecimentos.
- ✓ Costurar para os necessitados, principalmente no sentido de melhorar a roupa de orfanatos, creches e lares outros de assistência espírita-cristã.
- ✓ Preparar o enxoval para algum pequenino, em vias de renascer nos distritos de penúria e sofrimento.
- ✓ Criar a alegria de um enfermo, largado ao próprio infortúnio, ou de uma criança que a provação situou em constrangedoras necessidades.

Pense nas suas férias e não permita que a sua oportunidade de elevação venha a escapar.

Albino Teixeira

(Fonte: Xavier, F. C. Caminho espírita.)

Desvelando a Codificação



Liberdade, igualdade, fraternidade (Parte 1)

Liberdade, igualdade, fraternidade. Estas três palavras constituem, por si sós, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação. Vejamos quais os obstáculos que, no estado atual da sociedade, se lhes opõem e, ao lado do mal, procuremos o remédio.

A fraternidade, na rigorosa acepção do termo, resume todos os deveres dos homens, uns para com os outros. Significa: devotamento, abnegação, tolerância, benevolência, indulgência. É, por excelência, a caridade evangélica e a aplicação da máxima: “Proceder para com os outros, como quereríamos que os outros procedessem para conosco.” O oposto do egoísmo. A fraternidade diz: “Um por todos e todos por um.” O egoísmo diz: “Cada um por si.” Sendo estas duas qualidades a negação uma da outra, tão impossível é que um egoísta proceda fraternalmente para com os seus semelhantes, quanto a um avarento ser generoso, quanto a um indivíduo de pequena estatura atingir a de um outro alto. Ora, sendo o egoísmo a chaga dominante da sociedade, enquanto ele reinar soberanamente, impossível será o reinado da fraternidade verdadeira. Cada um a quererá em seu proveito; não quererá, porém, praticá-la em proveito dos outros, ou, se o fizer, será depois de se certificar de que não perderá coisa alguma.

Considerada do ponto de vista da sua importância para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras.

Com efeito, suponhamos uma sociedade de homens bastante desinteressados, bastante bons e benévolos para viverem fraternalmente, sem haver entre eles nem privilégios, nem direitos excepcionais, pois de outro modo não haveria fraternidade. Tratar a alguém de irmão é tratá-lo de igual para igual; é querer quem assim o trate, para ele, o que para si próprio quererá. Num povo de irmãos, a igualdade será a consequência de seus sentimentos, da maneira de procederem, e se estabelecerá pela força mesma das coisas. Qual, porém, o inimigo da igualdade? O orgulho, que faz queira o homem ter em toda parte a primazia e o domínio, que vive de privilégios e exceções, poderá suportar a igualdade social, mas não a fundará nunca e na primeira ocasião a desmantelará. Ora, sendo também o orgulho uma das chagas da sociedade,

enquanto não for banido, oporá obstáculo à verdadeira igualdade.

A liberdade, dissemo-lo, é filha da fraternidade e da igualdade. Falamos da liberdade legal e não da liberdade natural, que, de direito, é imprescritível para toda criatura humana, desde o selvagem até o civilizado. Os homens que vivam como irmãos, com direitos iguais, animados do sentimento de benevolência recíproca, praticarão entre si a justiça, não procurarão causar danos uns aos outros e nada, por conseguinte, terão que temer uns dos outros. A liberdade nenhum perigo oferecerá, porque ninguém pensará em abusar dela em prejuízo de seus semelhantes. Mas, como poderiam o egoísmo, que tudo quer para si, e o orgulho, que incessantemente quer dominar, dar a mão à liberdade que os destronaria? O egoísmo e o orgulho são, pois, os inimigos da liberdade, como o são da igualdade e da fraternidade.

A liberdade pressupõe confiança mútua. Ora, não pode haver confiança entre pessoas dominadas pelo sentimento exclusivista da personalidade. Não podendo cada uma satisfazer-se a si própria senão à custa de outrem, todas estarão constantemente em guarda umas contra as outras. Sempre receosas de perderem o a que chamam seus direitos, a dominação constitui a condição mesma da existência de todas, pelo que armarão continuamente ciladas à liberdade e a coarctarão quanto puderem.

Aqueles três princípios são, pois, conforme acima dissemos, solidários entre si e se prestam mútuo apoio; sem a reunião deles o edifício social não estaria completo. O da fraternidade não pode ser praticado em toda a pureza, com exclusão dos dois outros, porquanto, sem a igualdade e a liberdade, não há verdadeira fraternidade. A liberdade sem a fraternidade é rédea solta a todas as más paixões, que desde então ficam sem freio; com a fraternidade, o homem nenhum mau uso faz da sua liberdade: é a ordem; sem a fraternidade, usa da liberdade para dar curso a todas as suas torpezas: é a anarquia, a licença. Por isso é que as nações mais livres se veem obrigadas a criar restrições à liberdade. A igualdade, sem a fraternidade, conduz aos mesmos resultados, visto que a igualdade reclama a liberdade; sob o pretexto de igualdade, o pequeno rebaixa o grande, para lhe tomar o lugar, e se torna tirano por sua vez; tudo se reduz a um deslocamento de despotismo.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Obras Póstumas*, parte I, cap. 20.)

O Evangelho por Emmanuel

A exemplo do Cristo

“Ele bem sabia o que havia no homem.” — (João, 2:25).

Sim, Jesus não ignorava o que existia no homem, mas nunca se deixou impressionar negativamente.

Sabia que a usura morava com Zaqueu, contudo, trouxe-o da sovínice para a benemerência.

Não desconhecia que Madalena era possuída pelos gênios do mal, entretanto, renovou-a para o amor puro.

Reconheceu a vaidade intelectual de Nicodemos, mas deu-lhe novas concepções da grandeza e da excelsitude da vida.

Identificou a fraqueza de Simão Pedro, todavia,



pouco a pouco instala no coração do discípulo a fortaleza espiritual que faria dele o sustentáculo do Cristianismo nascente.

Vê as dúvidas de Tomé, sem desampará-lo.

Conhece a sombra que habita em Judas, sem negar-lhe o culto da afeição.

Jesus preocupou-se, acima de tudo, em proporcionar a cada alma uma visão mais ampla da vida e em quinhoar cada Espírito com eficientes recursos de renovação para o bem.

Não condene, pois, o próximo porque nele observes a inferioridade e a imperfeição. A exemplo do Cristo, ajuda quanto possas.

O Amigo Divino sabe o que existe em nós... Ele não desconhece a nossa pesada e escura bagagem do pretérito, nas dificuldades do nosso presente recheado de hesitações e de erros, mas nem por isso deixa de estender-nos amorosamente as mãos.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Fonte viva*, cap. 109.)

Juventude Espírita

O JOVEM NA CASA ESPÍRITA (Parte 1)

Conscientes de que o assunto apresenta outros aspectos que necessitam de ser analisados, registramos que o tema da presença do jovem na casa espírita precisa de ser tratado de forma aberta, sem que nos deixemos levar pelo excesso de considerar os jovens tão imprescindíveis, tão capazes, pelo simples facto de serem jovens, que podem substituir e dispensar os adultos ou, por outro lado, tão complexos, metedidos e inconvenientes que o melhor será que os adultos se livrem deles.

A ideia de juventude normalmente está relacionada com energia vital, força, capacidade de realização, promessa de melhor porvir...

A juventude, no corpo físico, é uma etapa de um processo que começou com a concepção e seguirá o seu rumo, terminando com a morte do veículo que serve de manifestação para a realidade transcendente, o ser pensante, ou seja, o espírito.

Madureza, sendo quase sempre sinónimo de experiência; capacidade para dirigir, orientar, coordenar... representa um passo a mais dentro do mesmo processo. Nessa etapa, o mesmo espírito já deve ter adquirido mais condições de aproveitar a oportunidade que recebeu para chegar aos resultados almejados e que foram, muitas vezes, planejados antes do início de sua ligação com o corpo somático.

Na verdade, não existe uma cisão entre uma etapa e outra desse processo. Manda o bom senso que o espírito, espírita, encare essa realidade de forma diferente do comum das pessoas. Se o espírita se dedica a estudar o espiritismo com afinco e verdadeiro interesse, já deve ter-se dado conta de que não é possível crescer, fazer-se maior, superar-se, desenvolver-se, ser feliz sem solidariedade, sem fraternidade, cooperação, dedicação ao crescimento e ao bem dos demais, enfim, sem o amor ao qual se referiu Jesus.

Lógico é que se conhecemos um pouco de psicologia ou se somos educadores, não podemos ignorar a realidade de que o espírito reencarnado sofre as limitações da matéria; e, por isso, apresenta características e necessidades muito peculiares em cada uma das etapas do desenvolvimento do seu corpo físico. Aliás, nem é necessário ser psicólogo ou educador para saber disso. Ao estudar «O Livro dos Espíritos», encontramos na questão 368 a seguinte afirmação: «o exercício das faculdades (do espírito) depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. (...)»; e na 369: «os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos...».

(Continua...)

Carlos Campetti

(Fonte: www.espirito.org.br)

Espitirinhas

Wilton Pontes



176 - SER MÉDIUM 1



Poesia para a alma

Despedida de Vital

Lua cheia... Na choça a que se apegava,
Morre Vital, velhinho, olhando o morro...
Por prece, escuta a arenga do cachorro,
Ganindo nas touceiras da macega.

Pobre amigo!... Agoniza sem socorro,
Chora lembrando o milho na moega...
Oitenta anos de lágrimas carrega
Na carcaça jogada ao chão sem forro.

Suando, enxerga um moço na soleira .
— “Eu sou leproso...” — avisa em voz rasteira,
Mas diz o moço, envolto em luz dourada:

— “Vital, eu sou Jesus! Venha comigo!...”
E o velho sai das chagas de mendigo
Para um carro de estrelas da alvorada.

Cornélio Pires

(Fonte: Xavier, F. C; Vieira, W.; Barbosa, E. *O Espírito de Cornélio Pires.*)

Doação de alimentos

O Departamento de Ação Social (DAS) da SEOB vem realizando uma **Campanha Permanente de doação de alimentos** para as famílias assistidas pela casa. Sua ajuda é muito bem-vinda! Maiores informações através do e-mail: luciaortiz@uol.com.br

Retorno das atividades



Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Evangelização de Bebês
Evangelifação Infantil
Mocidade Espírita
Grupo de Pais
Avogelização



Retorno 05 de Agosto
Sábado 18h15 – 20h



Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

**CURSO DE ORIENTAÇÃO E
EDUCAÇÃO MEDIÚNICA**

REINÍCIO

18/07 - Terça-feira, 14h00

20/07 - Quinta-feira, 20h00



Inscriva-se e participe!...

Confraternização Espírita de São Carlos



CONESC 2017

**Espiritualidade no
Mundo Contemporâneo**

18 de novembro de 2017
Instituto Cultural Ítalo Brasileiro
13h00 às 21h00

Convidados:



Gerardo
Campana (AL)

Jorge
Elarrat (RO)

Sandra
Boiba (RN)

Patrocinadores



Inscrições: www.sympla.com.br/conesc

Inscrições no site: www.sympla.org.br/conesc

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)